



CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO (UPG) MIRANDA/MS: SUBSÍDIO PARA DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES DE PAISAGEM

Lidiane Perbelin Rodrigues (lidiane_perbelin@hotmail.com)

Charlei Aparecido da Silva (chgiu@hotmail.com)

A Unidade de Planejamento e Gerenciamento (UPG) Miranda foi estabelecida pelo Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul (PERH-MS), em consonância com a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), que define as Bacias Hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os componentes dos meios físico e antrópico da UPG Miranda, visando subsidiar a delimitação das Unidades de Paisagem (UP). Pesquisas exploratórias para cartografar UP podem utilizar mapas temáticos como fontes de dados e devem caracterizar as camadas da paisagem, com ênfase no Potencial Natural, Atividade Biológica e Exploração Cultural. Nessa perspectiva, utilizando-se do software QGis 3.4, compilou-se uma série de produtos cartográficos, os mapas: climáticos, geológicos, geomorfológicos, pedológicos, fitogeográficos e de uso e ocupação. Na análise desses mapas, compreendeu-se que a UPG Miranda, localizada na região centro-oeste de Mato Grosso do Sul, possui dimensão espacial de 43.663km², abrangendo vinte municípios. O clima é tropical alternadamente seco e úmido, influenciado por massas de ar equatoriais e tropicais (ao norte) e massas tropicais e polares (ao sul), com pluviosidade anual de 1200mm à 1.600mm. A estrutura geológica corresponde a rochas sedimentares e metassedimentares, envolvendo feições Proterozóicas da Província Tocantins (Faixa Paraguai), Bacias Sedimentares Fenerozóicas do Paraná e do Pantanal, até Depósitos Aluvionares Holocênicos. A compartimentação geomorfológica abarca regiões do Planalto de Maracaju-Campo Grande, Planície Pantaneira, Serra da Bodoquena e Depressão do Miranda. As formas do relevo nas regiões planálticas e deprimidas são dissecadas com presença de feições residuais (inselbergs, relevos escalonados, pediplanos e pedimentos), altitudes de 200 a 860m, predominando declividades entre 3% a 20%, até valores superiores a 75%. Na Planície dominam formas de acumulação e terraços fluviais, altitudes inferiores a 200 metros e declividades entre 0% a 8%. Nas regiões acima de 300m de altitude da UPG, sobressaem-se os Latossolos Vermelhos; Planossolos e Vertissolos ocorrem na Planície; Plintossolos e Gleissolos próximos as drenagens principais; Chernossolos na Serra da Bodoquena; Argissolos na região central; e, Neossolos em regiões de processos morfodinâmicos intensos. A UPG congrega três biomas: Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, com fitofisionomias florestais e campestres (decíduas, semidecíduas, savânicas e estépicas), encraves e ecótonos. Os mapas de uso e ocupação para os cenários de 1985, 2000 e 2019 demonstram uma ampliação das áreas antropizadas, revelando uma dinâmica de remoção da vegetação e de pastagens para inserção de culturas agrícolas, especialmente a soja, para exportação de commodities. A caracterização inicial subsidiará a delimitação das UP da UPG-Miranda. A compreensão das dinâmicas da paisagem da UPG, que congrega uma diversidade de elementos da paisagem natural, deve ter como elemento de análise a dinâmica territorial que fomenta a expansão da área agrícola, inclusive sobre o Pantanal.

AGRADECIMENTOS: CAPES; PPGG-UFGD; Laboratório de Geografia Física–UFGD.